



PERCEBENDO AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO

Angelita Santa Rosa Baldani – (PPGEnsino-UNIVATES) – angelita.baldani@universo.univates.br

Rudimaria dos Santos – (PPGEnsino-UNIVATES) – rudimaria.santos@universo.univates.br

Jacqueline Silva da Silva – (PPGEnsino-UNIVATES) – jacqueh@univates.br

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo:

Com a pandemia instaurada pelo COVID-19, as escolas buscaram estratégias de ensino diversas para continuar oferecendo acesso aos conhecimentos, que antes eram ofertados no ambiente escolar presencialmente. Na Educação Infantil esta experiência foi desafiadora, por se tratar de crianças tão pequenas. Este trabalho apresenta uma análise de como foi trabalhado as emoções a partir da experiência vivenciada por uma professora da Educação Infantil, que atuava com crianças de 4 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes, na cidade de Ourinhos – SP. Que durante o ensino remoto recebeu algumas queixas das famílias em relação ao novo formato de ensino e como estavam as emoções das crianças. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com entrevista com a professora e observações do seu planejamento, da sala virtual no Google Sala de Aula, das atividades impressas, do grupo de WhatsApp da turma e da aula síncrona pelo Meet. Com esta pesquisa foi possível observar as estratégias desenvolvidas para trabalhar com as emoções das crianças. Mesmo com todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível oferecer, com auxílio dos recursos tecnológicos, empenho da professora e a ajuda da família, uma interação com as crianças para ajuda-las entender suas emoções.

Palavras-chave: Educação Infantil. Emoções. Ensino remoto.

1 Introdução

Com a pandemia instaurada pelo COVID-19 em todo o país, as escolas buscaram estratégias de ensino diversas para continuar oferecendo acesso aos conhecimentos, que antes eram ofertados no ambiente escolar presencialmente. Muitas reestruturações nas escolas foram necessárias, desde a infraestrutura, recursos midiáticos, formações em serviço dos professores, materiais e canais de comunicação acessível, dentre outros para que fosse possível alcançar os ambientes familiares e continuar no alinhamento do processo ensino e aprendizagens das crianças da Educação Infantil, devido ao isolamento imposto pela pandemia COVID-19.

Mesmo o mundo buscando mitigar esta situação de isolamento devido a pandemia, através das pesquisas em função da vacina, acarretou um alto nível de vidas perdidas por este vírus. Mas por outro lado a evolução tecnológica e a melhoria do acesso à internet, tem colaborado com o atual cenário, onde possibilitou que várias

instituições pudessem buscar novas estratégias de abordagem do ensino. Ainda foram pressionadas a se reestruturarem no sentido de mediar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso principalmente das ferramentas midiáticas como forma de cumprir um calendário letivo e promover a necessária interação entre família e escola e o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

Com relação ao distanciamento entre o ensino das crianças, muitas ações foram adotadas buscando efetivar o que estabelecesse a Lei de Diretrizes e Bases -LDB/9394/96 em seu art.29, quando menciona que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB/9394/96, 1996).

Ainda, as escolas se debruçaram no sentido da garantia ao pleno desenvolvimento integral das crianças, na busca de estabelecer a oferta de atividades planejadas, articuladas com a nova situação imposta, no sentido das relações afetivas interpessoais e intrapessoais oriundas deste distanciamento social.

Na cidade de Ourinhos – SP a rede municipal de educação passou oferecer aulas remotas para a Educação Básica, a partir do mês de maio de 2020, por meio da plataforma Google Sala de Aula, material impresso, aulas síncronas pelo Google Meet e suporte no WhatsApp.

Na Educação Infantil esta experiência foi desafiadora, por se tratar de crianças tão pequenas, mas com auxílio dos recursos tecnológicos, o empenho da professora e a ajuda da família foi possível interagir com as crianças e tentar minimizar os prejuízos causados pelo isolamento social.

Este trabalho apresenta uma análise de como foi trabalhado as emoções a partir da experiência vivenciado por uma professora da Educação Infantil, que atuava com crianças de 4 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil Vinícius de Moraes, que durante o ensino remoto recebeu algumas queixas das famílias em relação ao novo formato de ensino. Das queixas recebidas foram relatadas que as crianças estavam com saudade da escola, dos amigos, da professora, que não queriam fazer as atividades em casa, que choravam e pediam para irem à escola, mas como naquele momento não tinha nenhuma previsão de retorno, percebeu-se que precisava abordar o tema sobre as emoções, nas interações com as crianças, devido às situações apresentadas pelos familiares.

Entendendo que um dos direitos de aprendizagem da Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BNCC, 2017 p. 36) é expressar-se segundo ela: “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”. A criança tem a necessidade de expressar suas experiências no ato de brincar, conviver e explorar com adultos e outras crianças, pois elas precisam ser ouvidas e neste momento o professor tem papel fundamental na escuta sensível das suas vivências no mundo. Segundo Barbier (2004):

A atitude requerida para a escuta sensível, é a de uma abertura holística. Trata-se realmente de entrar em uma relação de totalidade com o outro tomado em uma existência dinâmica. Uma pessoa só existe pela existência de um corpo, de uma imaginação, de uma razão, de uma afetividade em permanente interação. A audição, o tato, o gosto, a visão, o paladar, são desenvolvidos na escuta sensível (BARBIER, 2004, p. 98)

Conforme Barbier ao praticar a escuta sensível entra-se em uma relação de sintonia com o outro, quando ocorre na prática pedagógica fica evidente que a escola não está somente preocupada com a transmissão de saberes, mas está comprometida com a humanização visando a formação integral da criança.

Com o objetivo de ajudar as crianças a refletirem sobre suas emoções e para aprender a identificá-las, nomeá-las, observou -se que a professora adotou como estratégia de ensino o uso de histórias por ser uma boa opção para introduzir o assunto, reportando-se ao livro infantil “O Monstro das Cores” da escritora e arte-terapeuta, portuguesa, Ana Llenas.

O enredo aborda o tema emoções de forma lúdica, utilizando -se das cores para representar os sentimentos que emergem de forma corriqueira e que se agravou significativamente na pandemia de COVID-19.

O livro retrata a história de um monstro que estava com as emoções todas bagunçadas e com a ajuda de uma menina que vai explicando cada sentimento e representando com uma cor, da seguinte maneira: o amarelo representa a alegria, o vermelho a raiva, o azul a tristeza, o verde a calma e o preto o medo, no decorrer da história ele aprende organizar e nomear o que estava sentindo. No final do enredo o monstrinho fica todo rosa subentendendo que ele está sentindo amor.

Além do livro, a professora utilizou como recurso o termômetro das emoções que também é conhecido como emocionômetro, um recurso educativo que ajuda ensinar às crianças a identificarem e nomearem suas emoções com o objetivo desenvolver sua

capacidade de perceber os seus sentimentos e os das pessoas ao seu redor. O termômetro ou emocionômetro foi feito de papel com figuras representando as emoções tendo um marcador que a criança ia movimentando para sinalizar o que estava sentindo.

1.1 As crianças e suas emoções

Após o período de adaptação, as crianças começaram a incluir em sua rotina diária a ida para a escola, como também a construção de novos vínculos com colegas e professores, porém houve uma interrupção das aulas em março de 2020 de forma repentina e sinalizando um cenário de muitas incertezas.

Diante desta situação desafiadora as emoções, tanto das crianças como também dos pais e professores, foram colocadas a prova com as mudanças estabelecidas e isolamento social.

Entretanto, o que é emoção? Segundo Martins, Melo “Emoções (emoção, do Latim *emovere*, significa movimentar, deslocar) são, como sua a sua própria etimologia sugere, reacções manifestas frente àquelas condições afectivas que, pela sua intensidade, nos mobilizam para algum tipo de acção.” (MARTINS; MELO, 2008, p.24) Podemos entender que a emoção é um sentimento interno no sujeito e emerge por meio de um estímulo intenso capaz de liberar as reacções.

Cada emoção causa diferentes reacções no corpo que podem ser positivas ou negativas e elas são classificadas basicamente em dois tipos que segundo Carreira:

Existem dois tipos de emoções, as emoções negativas e as emoções positivas. As emoções negativas são assim designadas, como o próprio nome indica, porque causam mal-estar ou diminuem a autoestima. As emoções negativas são o medo, a tristeza e a raiva, entre outras. Por outro lado, as emoções positivas, como a alegria e a amizade, são designadas como tal, pois causam sensações de bem-estar, contribuindo para a melhoria da autoestima. (CARREIRA, 2015 p.31 Apud MOREIRA, 2010)

Podemos entender desta maneira que conforme as emoções são manifestadas elas aumentam ou diminuem a autoestima, podem contribuir ou não para o bem-estar que influencia as reacções do corpo em vários níveis: físico, emocional, comportamental e cognitivo.

Segundo Carreira: “Sem emoção, ficaríamos impossibilitados de fazer as escolhas mais simples, pois o nosso pensamento tem necessidade das emoções para ser eficaz.” (CARREIRA, 2015 p.31). Com tudo o sujeito depende da emoção para determinar suas atitudes e escolhas, pois elas são o impulso para o pensamento.

Desta maneira observamos a importância de conhecer as emoções para que possa exercer a capacidade de saber controlar, o nome dado para esta aptidão é inteligência emocional, conforme os estudos abordados por Martins, Melo apontam que:

No entanto, estudos realizados por vários autores demonstram que a felicidade e bem-estar, no sentido de desenvolvimento e de saúde, numa perspectiva construtivista, dependem muito mais dos nossos processos emocionais do que dos nossos processos intelectuais. Assim, a abertura das escolas para o conceito de inteligência emocional e suas implicações está revolucionando o meio educacional e é imprescindível para a preparação dos indivíduos para uma nova fase da humanidade. (MARTINS; MELO, 2008, p.127).

A escola tem um papel fundamental no sentido de promover oportunidades para ajudar a criança desenvolver sua inteligência emocional que será determinante para o desenvolvimento dos processos intelectuais. A saúde, o bem-estar, a felicidade e a qualidade de vida podem ser alcançadas por meio da educação emocional já na infância.

Entendendo que existe uma relação entre emoção e aprendizagem, o professor precisa proporcionar experiências que colaborem para que a criança conheça e entenda suas emoções. Mas também exerça uma relação de afetividade que segundo Carreira: “É necessário que o Educador e as crianças se conheçam, para que assim se possam desenvolver completa e plenamente, entendendo a sua inteligência, bem como compreendendo o funcionamento do sistema emocional.” (CARREIRA, 2015 p.33). A partir do conhecer é possível entender e ajudar a criança ter autoconsciência de suas emoções para aprender a nomear e administrar.

Conforme Martins, Melo:

Pesquisas realizadas demonstram ainda que as escolas, em países desenvolvidos, passaram a voltar-se também para a formação emocional dos alunos, para a capacitação dos seus professores, para trabalhar com estes aspectos, tal como as organizações estão a adaptar programas de treinamento emocional para os seus líderes e funcionários. Dos resultados já observados, constata-se que a educação emocional melhora as relações interpessoais na família, no trabalho e, conseqüentemente, leva a uma maior satisfação na vida pessoal, social e profissional. (MARTINS; MELO, 2008, p.24).

Neste sentido se faz necessário não só o professor, mas a escola como um todo, ter o entendimento da importância de contribuir com as crianças no seu desenvolvimento emocional, por saber dos benefícios que podem ser adquiridos em todos os setores da vida. Pois dentro do processo educacional, e tendo liberdade e oportunidade de oferta de temas transversais e interdisciplinares, as emoções deslizam

pelo currículo de maneira oculta e pertinente ao processo de relações afetivas entre o eu, o nós e outro.

2 Metodologia

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa que segundo Bogdan; Biklen:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais. (BOGDAN; BIKLEN, 1994 p. 48)

Por entender que se trata de uma pesquisa onde os dados são obtidos de forma diversificada e os resultados não podem ser expressos por números e sim pela descrição das informações, assim a coleta dos dados foi feita através de uma entrevista com a professora com a intenção de saber como ela trabalhou as emoções no ensino remoto com as crianças da Educação Infantil no ano de 2020. Também foram feitas observações do seu planejamento, da sua sala virtual no Google Sala de Aula, das atividades impressas, do grupo de WhatsApp da turma e da aula síncrona pelo Meet.

A pesquisa se concretizou em um período de 15 dias, levando em consideração as abordagens prévias ao início da aplicação da sequência didática e pós aplicação, para uma melhor organização das informações e feedback com os familiares. Devido ao período de isolamento social todo o contato entre pesquisador e sujeito da pesquisa foi realizado por meio de tecnologias digitais tais como, telefone, e-mail, Google Meet e WhatsApp.

2.1 Como a professora trabalhou as emoções no ensino remoto

Durante o período de sete dias a professora desenvolveu uma sequência didática com auxílio de multimídias que tinha (a sua disposição) para interagir com as 22 crianças que pertenciam a sua turma. No primeiro dia enviou material impresso, para as crianças que não tinham acesso à internet, para as crianças que tinham acesso à plataforma Google sala foi disponibilizado um vídeo, que contava a história: O monstro das cores, para as crianças assistirem, após assistirem as crianças deveriam responder uma pergunta: No final da história o monstro fica rosa, qual sentimento você acha que ele sentiu para ficar desta cor? Em seguida desenhar o monstro das cores.

Figura 1 - Print do vídeo explicativo para montar o termômetro das emoções



Fonte da autora (2020).

Na atividade seguinte as crianças deveriam assistir um vídeo, produzido pela professora, onde a mesma ensinava a montar o termômetro das emoções, que foi enviado previamente para as crianças e explicava quando e como eles poderiam usar para ajudá-los a identificar as emoções.

Figura 2 - Termômetro das emoções



Fonte: da autora (2020).

No segundo dia foi postado no mural da plataforma e no grupo de WhatsApp da turma, uma proposta de roda de conversa para conversar sobre o primeiro sentimento do Monstro das Cores, no início da história, quando ele está confuso. Iniciou-se a conversa questionando as crianças sobre este sentimento com a pergunta: Quando você fica igual ao monstro, “todo colorido” e confuso?

Figura 2 - Banner de abertura da aula no WhatsApp



Fonte: da autora (2020).

Na aula seguinte continuou com a roda de conversa abordando a alegria, que segundo a personagem da história é representada pela cor amarela, assim seguiu sucessivamente abordando um sentimento por dia, sendo que as conversas ocorreram por meio de áudios e escrita no mural da plataforma, sobre os motivos que desencadearam os sentimentos.

E para encerrar a sequência didática foi realizado uma aula síncrona pelo Google Meet, para que a professora pudesse ouvir o que as crianças tinham a dizer sobre suas emoções, saber se gostaram da história, se estavam usando o termômetro das emoções, se já conseguiam dar nomes aos sentimentos e ter um momento para expressar os sentimentos no coletivo com outras crianças e adultos.

Após as reflexões e questionamentos foi proposto a produção de um monstrinho, onde as crianças deveriam desenhar e pintar usando a cor que melhor expressasse seu sentimento.

3 Resultados e discussões

Durante o desenvolvimento da sequência didática percebeu-se uma maior participação das crianças na realização das atividades, na plataforma e as atividades impressas, na participação diária por interação no grupo de WhatsApp da sala, devido ao trabalho realizado, onde as crianças expressavam sobre seus sentimentos em relação ao isolamento social, que não permitiu o acesso ao ambiente escolar para o convívio com a professora e os colegas.

Vale ressaltar que das 22 crianças que receberam as atividades 18 participaram efetivamente, sendo que 4 crianças deixaram de participar devido ao acesso aos recursos midiáticos, uma vez que a criança depende de um adulto para auxiliar nas atividades propostas. Muitas destas famílias possuíam uma jornada de trabalho superior a 8 horas diárias o que contribuiu para não acompanhamento das atividades.

A parceria gerada entre a família e a professora foi fundamental para conseguir atingir a maioria das crianças, a importância de trabalhar às emoções era fundamental para os pares, de acordo com Silva:

Acredita-se que a educação significativa e bem direcionada dentro do âmbito das relações em que a criança está inserida lhe proporciona formação emocional como um elemento motivador na aprendizagem de cada criança, a motivação está em ajudar a criança a buscar e interagir de forma participativa. (SILVA, 2017, p. 90).

A BNCC (2017) aborda as inter-relações entre os campos de experiências. A leitura de histórias possibilita à criança perceber como afetos, medos e surpresas podem ser comunicados pela escrita, constituindo um meio de conhecimento de si mesmo, dos outros e do mundo, de ampliação de experiência, na vivência estética do texto com suas imagens e ilustrações. Com esta proposta dois campos se sobressaíram que foram: O eu, o outro e nós e Escuta, fala, pensamento e imaginação e os outros campos permearam em segundo plano.

Por meio da escuta sensível foi possível ampliar as relações família – escola dando voz aos envolvidos, porque no decorrer das atividades foi possível ter uma melhor compreensão das atitudes e comportamentos manifestados pelas crianças nas suas expressões orais e artísticas. Para Barbier (2004) A escuta sensível apoia-se na empatia. O pesquisador deve saber o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos de mitos (ou a “existencialidade interna”, na minha linguagem) (BARBIER, 2004, p. 94).

O livro escolhido agradou muito as crianças, elas gostaram muito do monstinho que mudava de cor, pois durante os áudios que enviavam teciam comentários positivos. O termômetro das emoções enviado para as crianças montarem e colorir conforme a cor dos sentimentos foi muito elogiado e comentado pelas famílias, diziam que estava sendo muito usado em situações de birra e choro, isso colaborou para dar continuidade ao assunto no ambiente familiar.

Figura 3 - Desenho do monstro das Cores feito por uma das crianças



Fonte: da autora (2020).

Figura 4 -Desenho do monstro das cores feito por uma das crianças



Fonte: da autora (2020).

Todo o trabalho desenvolvido, só foi possível, com o auxílio dos recursos midiáticos e tecnológicos que mesmo com o isolamento facilitaram a interação. Para Agca (2006) O objetivo principal na utilização do recurso multimídia é para ilustrar um

discurso, promover a associação de ideias na exposição de um assunto e tornar o tempo menos cansativo para alunos e ouvintes em geral.

Mesmo com o isolamento as crianças, por meio de mídias e tecnologias, tiveram oportunidade de expressarem as suas emoções, sentimentos com os colegas e adultos, de maneira lúdica divertida e colorida. Ressaltando que todas as atividades que faziam uso de telas como celular e computador o tempo máximo de uso para vídeos foi de 5 minutos e das aulas síncronas pelo Google Meet foi de 55 minutos, para não expor a criança por muito tempo em contato com dispositivos eletrônicos.

4 Considerações finais

Com esta pesquisa foi possível observar as ações desenvolvidas para trabalhar com as emoções das crianças. Com o uso da sequência didática percebe-se uma aproximação da professora com as crianças, numa relação de confiança e respeito onde possibilitou abordar os sentimentos e emoções de maneira leve, simples, lúdica, com autonomia e independência, aprendendo a comunicar os seus sentimentos, nomear, identificar e respeitar os sentimentos dos outros. Neste sentido, as crianças começaram a entender como administrar o seu equilíbrio emocional, com relação aos eventos rotineiros do ambiente familiar e das alterações impostas pelo isolamento social pandêmico COVID-19.

Falar sobre as emoções foi algo que se fez necessário pelo momento vivido e a história usada colaborou muito por sua abordagem lúdica, onde o personagem principal do livro Monstro das Cores deixava claro que um momento de confusão de sentimentos, pode causar mal-estar e com a ajuda de outras pessoas é possível se organizar para estabelecer a harmonia.

Com estas reflexões as crianças, estabeleceram um melhor entendimento sobre algumas situações que ocorriam no contexto diário, e principalmente nas aulas do google meet, onde em determinadas situações de stress, de fadiga e de ansiedade extrapolavam os sentimentos entre seus pares.

O livro, vídeos, celular, computador, material impresso, WhatsApp, plataforma Google Sala de Aula foram os aportes necessários para fazer as mediações entre os envolvidos, facilitando a comunicação e o compartilhamento das expressões de forma rápida e acessível. Ainda através da tecnologia digital foi possível alcançar a casa das

crianças, numa tentativa de preencher a lacuna estabelecida pela ausência das aulas presenciais.

Referências

AGCA, R. K. The effects of navigation structures based upon learning styles on the success of the student in hypermedia environments, unpublished master's thesis, Gazi University Institute of Education Sciences: Ankara, 2006.

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, Brasília: Liber Livro Editora, v. 3, 2004

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC/2017. Brasília. DF, 2017.

SILVA, Eulina de Almeida da. Os Significados das Emoções na Educação das Crianças. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 09. Ano 02, Vol. 02. pp 88-110, dezembro de 2017. ISSN:2448-0959. Link de Acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/emocoes-na-educacao>

MARIN, Ângela et al. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.

Martins, Maria da Conceição; Melo, Jorge Manuel. Emoção...emoções... que implicações para a saúde e qualidade de vida? **Millenium RE** - Número 34 - Abril de 2008.

CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. **AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, janeiro de 2015.